

# Chamada Dossiê #Antropolítica

## Dossiê “Memórias do exílio na antropologia”

**Organizadores:** Cynthia Sarti (UNIFESP), Felipe Magaldi (UNC/CONICET), Liliana Sanjurjo (UERJ) e Aline Lopes Murillo (UNIFESP)

**Prazo:** 16/12/2025

Confira:  
[bit.ly/4ppZGum](https://bit.ly/4ppZGum)

É conhecida a referência de Edward Saïd ao exílio como uma experiência que “nos compele estranhamente a pensar”, embora terrível de se viver, fratura incurável. Para o autor, em suas “Reflexões sobre o Exílio” (Saïd, 2003), a diferença entre os exilados de outrora e os do nosso tempo é de escala. Vivemos, a partir do século XX, a era dos deslocamentos em massa. No entanto, quando se altera a dimensão do fenômeno no cenário internacional no segundo pós-guerra, mudam as formas de nomeá-lo e, assim, de inscrevê-lo em categorias que lhe deem inteligibilidade.

A presente proposta surge no âmbito de nossas próprias pesquisas em curso e do amadurecimento das discussões que vêm sendo realizadas por seus proponentes no campo de pesquisas das memórias do exílio durante as ditaduras militares latino-americanas. Desse modo, nossa própria inserção nesse debate parte desse período histórico, em que a experiência do exílio foi um ponto fundamental de inflexão entre os valores revolucionários e humanitários. A incorporação de novos repertórios, como o feminismo, e novas formas de ação política, como a expressão testemunhal, são exemplares desse cenário. Além disso, espera-se que o dossiê possa receber artigos relativos a outros contextos históricos e etnográficos, como ditaduras na África, Europa e Ásia, assim como situações de conflitos armados e genocídios, tendo a figura antropológica do “exílio” como centro da reflexão.

Marcando os 60 anos do Golpe Militar no Brasil em 2024, convidamos autoras e autores a interrogar a ausência, ou presença nebulosa da categoria exílio na antropologia; bem como a apresentar análises sobre os modos como o exílio se inscreve nas vidas de pessoas e coletividades, e enseja memórias. Nessa perspectiva, buscamos reunir trabalhos que se orientem a compreender as formas que assumem as práticas de deslocamento forçado nas sociedades contemporâneas; modos, linguagens e circunstâncias em que as experiências de exílio se expressam; especificidades geracionais nas formas de experimentar o exílio; e diferenças e particularidades em relação ao retorno ou não ao território de origem.

# Call for papers #Antropolítica

## Dossier “Memories of exile in anthropology”

**Organizers:** Cynthia Sarti (UNIFESP/Brazil), Felipe Magaldi (UNC/CONICET/Argentina), Liliana Sanjurjo (UERJ/Brazil) and Aline Lopes Murillo (UNIFESP/Brazil)

**Extended deadline:** December 16, 2025

Read more:  
[bit.ly/4ppZGum](https://bit.ly/4ppZGum)

Edward Saïd's reference to exile as an experience that "strangely compels us to think," although terrible to live through, an incurable fracture, is well known. For the author, in his "Reflections on Exile" (Saïd, 2003), the difference between the exiles of yesterday and those of our time is one of scale. Since the 20th century, we have been living in an era of mass displacement. However, when the scale of the phenomenon on the international level changes, in the post-war period, the ways of naming it, and, thus, of categorizing it also changes to make it intelligible.

The proposal for this dossier arises from our own ongoing research and the maturing of discussions that have been taking place among its proponents in the field of research on memories of exile during the Latin American military dictatorships. Thus, our own insertion in this debate stems from this historical period, in which the experience of exile was a fundamental turning point between revolutionary and humanitarian values. The incorporation of new repertoires, such as feminism, and new forms of political action, such as testimonial expression, are examples of this scenario. In addition, we hope that the dossier will receive articles related to other historical and ethnographic contexts, such as dictatorships in Africa, Europe, and Asia, as well as situations of armed conflict and genocide, taking the anthropological concept of "exile" as the center of reflection.

Marking the 60th anniversary of the military coup in Brazil in 2024, we invite authors to question the absence, or nebulous presence, of the category of exile in anthropology, as well as to present analyses of the ways in which exile is inscribed in the lives of individuals and communities and gives rise to memories. From this perspective, we seek to bring together works that aim to understand the forms that forced displacement practices take in contemporary societies; the modes, languages, and circumstances in which experiences of exile are expressed; generational specificities in the ways of experiencing exile; and differences and particularities in relation to returning or not returning to the territory of origin. We hope that the sources of the research will be heterogeneous, including literary, artistic, and audiovisual materials, interviews, and ethnographic fieldwork.